



MESA-REDONDA 3 - XILOTECAS DO BRASIL: HISTÓRIA, CENÁRIO ATUAL E DESAFIOS PARA O FUTURO

Xilotecas no sul do Brasil: uma abordagem sobre suas funcionalidades e acervos

Juliano Morales de Oliveira¹; Marcelo Callegari Scipioni^{2,4}; João Carlos Ferreira de Melo Júnior³

As xilotecas desempenham um papel fundamental no avanço das pesquisas relacionadas à anatomia da madeira, anatomia histórica, botânica, dendrocronologia, manejo florestal, tecnologia da madeira e conservação de espécies nativas. O Sul do Brasil abriga algumas coleções de referência em madeira (xilotecas), as quais contribuem para o estudo da anatomia das madeiras e a identificação de espécies florestais. Este trabalho apresenta um panorama das 9 xilotecas localizadas nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com destaque para sua organização, acervos, processos de gestão e curadoria e interface dos seus bancos de dados. As xilotecas no Paraná incluem a da Universidade Federal do Paraná (UFPR), o Museu Botânico Municipal de Curitiba e a Embrapa Florestas (CNPFW). Em Santa Catarina, destacam-se as xilotecas da Universidade da Região de Joinville (JOLw) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Curitibaanos. No Rio Grande do Sul, as xilotecas estão presentes na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tanto no Herbário (Botânica) quanto no Centro de Ciências Florestais (HDCF), na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Embora esta última não tenha xiloteca formalmente reconhecida, pode ser depositária de vouchers de outras coleções para atividades de ensino. Essas xilotecas são compostas por amostras dessecadas de madeiras nativas e exóticas, utilizadas em ensino e diversas pesquisas taxonômicas e de caracterização anatômica e tecnológicas. O tamanho dos seus acervos é variável, mas obedecem aos mesmos protocolos de curadoria das amostras lenhosas. Atualmente, a xiloteca JOLw é uma das maiores no Sul do Brasil, com registros de 2.751 amostras. Algumas destas coleções tem como sistema de registro o JABOT, e compartilham seus dados em bancos de biodiversidade, como GBIF e Specieslink. O trabalho destaca a importância da conservação dessas coleções para futuros estudos, enfatizando o papel delas no treinamento de profissionais e na promoção do uso sustentável dos recursos florestais. Além disso, discute-se o desenvolvimento de novas xilotecas em instituições de ensino superior da região, como a Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC/CAV), principalmente em cursos que abordem os recursos florestais. O trabalho conclui com uma reflexão sobre a importância da integração entre universidades, centros de pesquisa e órgãos governamentais para o fortalecimento das coleções de madeira no Sul do Brasil, destacando sua relevância para a conservação da flora brasileira e para o avanço da ciência florestal no país.

Palavras-chave: madeira, conservação, flora, Sul do Brasil.

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos

² Laboratório de Recursos Florestais, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

³ JOLw - Xiloteca Joinvillea, Universidade da Região de Joinville, Univille

⁴ E-mail para contato: marcelo.scipioni@ufsc.br